



LINGUÍSTICA APLICADA E ENSINO DE LITERATURA EM AULAS DE ESPAÑHOL



APPLIED LINGUISTICS AND LITERATURE TEACHING IN SPANISH CLASSES

JOSÉ VERANILDO LOPES DA COSTA JUNIOR

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | O AUTOR
RECEBIDO EM 22/08/2021 ● APROVADO EM 25/11/2021

Abstract

In the field of Linguistics and Literature, particularly in the context of majoring in Letters, the discussion about teaching literature has gained, especially in recent years, greater attention from specialists dedicated to teacher training. In this paper, we propose to reflect on how the work of researchers in hispanic studies has contributed to the teaching of literature from the perspective of Applied Linguistics. Therefore, the study is relied on authors such as Brait (2000), Costa Junior (2020), Jover-Faleiros (2019), Paraquett (2012), Silva Júnior (2020), among others.

Resumo

Na área de Linguística e Literatura, particularmente no âmbito dos cursos de Licenciatura em Letras, a discussão sobre o ensino de literatura tem ganhado, nos últimos anos, uma maior atenção por parte de especialistas que se dedicam à formação de professores. Neste artigo, propomos refletir sobre de que modo o trabalho de pesquisadores dos estudos hispânicos contribui com o ensino de literatura a partir da ótica da Linguística Aplicada. Para tanto, apoiamo-nos em autores como Brait (2000), Costa Junior (2020), Jover-Faleiros (2019), Paraquett (2012), Silva Júnior (2020), entre outros.

Entradas para indexação

KEYWORDS: Applied Linguistics. Literatura teaching. Spanish teaching.**PALAVRAS-CHAVE:** Linguística Aplicada. Ensino de literatura. Ensino de espanhol.

Texto integral

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas duas décadas, especialmente, diversos pesquisadores da área de Letras, vinculados à formação docente, concluíram cursos de Mestrado e de Doutorado, tendo como objeto de estudo as contribuições do texto literário para o ensino de língua espanhola, a exemplo das teses de Aragão (2006), doutora em Filología Hispánica pela Universidade de Barcelona; Silva (2016), formada pelo curso de Doutorado em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará; Coimbra (2018), egressa do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia e; Paiva (2020), doutora do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, além de dissertações defendidas por professores da área, tais como Oliveira (2013), da Universidade Federal de Pernambuco; e Costa Junior (2017), do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande, dentre outros estudiosos que aqui poderiam ser citados.

No caso do hispanismo, o debate sobre as contribuições da literatura para o ensino de espanhol, assim como no contexto das demais línguas estrangeiras, “é um domínio de pesquisa relativamente recente e, pode-se até mesmo dizer que se trata de uma área embrionária no Brasil”¹ (COSTA JUNIOR; PINHEIRO-MARIZ, 2020, p. 204). Tendo em vista o exposto e, contribuindo com um mapeamento dos trabalhos já publicados nesse campo do saber, citamos a seguir duas publicações que, em nossa avaliação, constituem-se como textos referenciais para o ensino de literatura em aulas de língua espanhola.

Obra pioneira, **Literatura y Enseñanza** (2008) de autoria de Nascimento e Trouche é um dos primeiros livros publicados no Brasil que se debruçam sobre a sala de aula de espanhol como língua estrangeira, a partir da problematização de que “el texto literario no encontró, todavía, su espacio en las clases de lengua extranjera” (NASCIMENTO; TROUCHE, 2008, p. 13). Uma década depois, ganha destaque a coletânea **Ensino de literaturas hispânicas: reflexões, propostas e relatos** (2018), organizada pelas professoras Clímaco, Ortega e Milreu, com a participação de pesquisadores de diversas universidades do país e do exterior.

As referências citadas, em comum, apresentam uma preocupação com a abordagem do texto literário em aulas de língua espanhola, no contexto brasileiro, a partir de reflexões teórico-críticas, relatos de experiência e compartilhamento de

¹ Temos dito que o campo do ensino de literaturas hispânicas no Brasil é, de forma geral, uma área bastante recente. A afirmação se justifica, dentre outras razões, pelo fato de que, apenas nos últimos anos, os primeiros pesquisadores começaram a defender suas teses doutorais sobre o ensino de literatura em aulas de espanhol (verificar os dados apresentados na introdução desse artigo).

vivências em sala de aula, nos mais diversos níveis de ensino. Além disso, ao observar questões metodológicas a respeito do ensino de literatura em aulas de línguas estrangeiras, inferimos que estes estudos estabelecem diálogo, principalmente, com duas grandes áreas: a educação, com as contribuições dos cursos de Pedagogia que, em um primeiro momento, se ocuparam em levar o texto literário para a educação infantil e, a crítica literária, através de mecanismos de análise teórico-crítico(s) desses textos.

De forma geral, no Brasil, ainda são poucos os estudos que ao tratar do ensino de literaturas hispânicas se filiam expressamente à Linguística Aplicada² como é o caso, por exemplo, da tese de Doutorado de Coimbra (2018). Em 2012, quando ainda não conhecíamos com precisão a produção bibliográfica dos hispanistas, Paraquett escreveu um ensaio intitulado **A língua espanhola e a Linguística Aplicada no Brasil**, discutindo o “percurso pelo qual passou a LA no Brasil, mostrando-se como disciplina interdisciplinar e tentando compreender a ausência de pesquisadores de nossa área específica (Espanhol)” (PARAQUETT, 2012, p. 225). Em linhas gerais, a autora problematizava um apagamento dos estudos de língua espanhola no âmbito da LA e suas implicações para o cenário nacional, da pesquisa à sala de aula. Quase dez anos depois³, Silva Júnior (2020) retoma a discussão proposta por Paraquett (2012) e, em um movimento de atualização dos dados, publica o artigo “Relações e avanços entre a Linguística Aplicada e o hispanismo no Brasil”, apontando um cenário mais otimista do que aquele desenhado em 2012, a partir do momento em que “a LA foi se abrindo cada vez mais para a flexibilidade de escolhas teóricas, metodológicas e diálogos com o mundo contemporâneo” (SILVA JÚNIOR, 2020, p. 319).

Neste artigo, propomos apresentar algumas observações sobre Linguística Aplicada e ensino de literatura. Iniciamos as nossas reflexões com um tópico teórico, sob o qual compartilhamos um conjunto de problematizações sobre ensinar literatura a partir da ótica da Linguística Aplicada. Em seguida, descrevemos os procedimentos metodológicos adotados e partilhamos a análise dos dados, cujo *corpus* é formado por duas teses de Doutorado. Por fim, finalizamos o texto com algumas inquietações pessoais.

2. APROXIMAÇÕES ENTRE LINGUÍSTICA APLICADA E ENSINO DE LITERATURA

A partir da nossa experiência, atuando como docente de um curso de formação de professores em Letras, em momentos diversos, quando temos a

² No Brasil, a Linguística Aplicada começa a se estruturar nos anos 70, a partir da criação do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas, da Pontifícia Universidade de São Paulo (PUC-SP), tendo a Profa. Maria Antonieta Alba Celani como uma de suas idealizadoras.

³ Buscando contribuir com a discussão, em 2021, Silvia Macedo, aluna do curso de Licenciatura em Letras – Espanhol da Universidade Federal da Paraíba (CCAUE/UFPB), sob nossa orientação, defendeu o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Um estudo quantitativo sobre dissertações e teses defendidas no PROLING/UFPB nas áreas de Espanhol e Inglês”. Em um contexto particular, a autora conclui que, ainda hoje, no Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFPB (nota 6 na CAPES), a ausência de pesquisas na área do espanhol vinculadas à Linguística Aplicada é uma realidade.

oportunidade de promover a discussão sobre literatura e ensino, nos deparamos com reações e posturas de insegurança sobre *como* e o *quê* ensinar quando se tem como objeto de estudo o texto literário. Em “O que se ensina quando se ensina literatura? Considerações sobre a constituição de um objeto”, Jover-Faleiros (2019, p. 02) afirma que “uma revisão da produção acadêmica sobre a temática registra palavras como “impasse”, “aporia”, “desafio”, “dificuldade” associadas a ele”, o que demonstra que este é um campo de ensino que pode gerar receio entre os professores, em decorrência da sua complexidade.

Se aproximarmos o debate dos cursos de licenciatura, notamos uma lacuna nos currículos dos cursos de Letras, mas também de Pedagogia, acerca da metodologia do ensino de literatura. No contexto dos estágios, Guimarães (2012) apresenta suas ponderações em “O estágio curricular no curso de Letras: o desafio de ensinar a ensinar literatura”. Nesta mesma seara, o artigo “Pensando o ensino de literaturas de língua espanhola na educação superior”, de Costa Junior e Pinheiro-Mariz (2020, p. 204), põe em questionamento a “constatação de que as licenciaturas em Letras Estrangeiras não se ocupam, efetivamente, do ensino de literaturas estrangeiras, devido a uma trajetória historicista e teórica das disciplinas de literatura”. Em diálogo, os dois trabalhos mencionados lançam olhares sobre a formação de professores leitores, uma vez que “formar um professor de literatura é, antes de tudo, formar o leitor” (GUIMARÃES, 2012, p. 273).

Diante do exposto, sinalizamos que a área de ensino de literatura em línguas estrangeiras, hoje, foca a atenção na discussão sobre como levar para a sala de aula o texto literário, conforme já apontava Jover-Faleiros (2019). Neste horizonte, Silva (2019) advoga que a maior parte das pesquisas em ensino de literatura costumam subscrever-se em duas perspectivas, uma de natureza crítica que se ocupa dos “desacertos do ensino de literatura e as consequências para a formação de leitores” (SILVA, 2019, p. 02) e outra de caráter de intervenção, tendo como objetivo compartilhar “alternativas metodológicas para a abordagem do texto literário em sala de aula” (SILVA, 2019, p. 02).

Explicando em outras palavras, pesquisas críticas são aquelas que examinam as bases teóricas da área, sendo possível apontar uma mudança de paradigmas e modos de ensinar literatura no decorrer da história. Rildo Cosson (2020), por exemplo, estabelece seis paradigmas de ensino de literatura empregados na sala de aula, a saber: paradigma moral-gramatical, paradigma histórico-nacional, paradigma analítico-textual, paradigma social-identitário, paradigma da formação do leitor e paradigma do letramento literário. Por sua vez, pesquisas interventivas são aquelas que avaliam experiências de abordagem do texto literário na sala de aula, sendo recorrentes em estudos de Mestrado e de Doutorado, a partir do momento em que os pesquisadores buscam, além de contribuir com questões teórico-metodológicas, examinar procedimentos metodológicos aplicados à realidade da sala de aula.

Levando em consideração a contextualização exposta, julgamos importante tecer algumas observações sobre o ensino de literatura em aulas de línguas estrangeiras, a partir de dois questionamentos mobilizados por professores em formação e por docentes, sobretudo, da educação básica: *o que é e como se faz*.

Para entender *o que é* (e o que significa) ensinar literatura em aulas de línguas estrangeiras, faz-se necessário pensar sobre uma divisão estanque da área

de Linguística e Literatura que se estabelece no interior dos cursos de Letras. Nos anos 2000, Brait colocou este tema em debate a partir da conferência “Língua e literatura: uma falsa dicotomia”, realizada na Universidade Mackenzie. Na mesma perspectiva, em sua tese de Doutorado, intitulada “Da indissociabilidade entre o ensino de língua e de literatura: uma proposta para o ensino do italiano como língua estrangeira em cursos de Letras”, Santoro (2007, p. 11) aponta que no contexto dos cursos de formação de professores de línguas existe um binômio formativo, pois “língua e literatura são, contudo, ainda hoje, em muitas situações, domínios separados, tratadas como disciplinas separadas e, portanto, ensinadas e estudadas sem estabelecer contatos ou criar ligações”. Para exemplificar, retornamos a uma fala de Brait (2000, p. 189) que ilustra a indissociabilidade entre língua e literatura:

Quem aprende com a literatura, quem trabalha com a literatura e quem desfruta o prazer e o conhecimento que ela pode trazer, naturalmente está constitutivamente ligado à língua. Como separar as duas coisas em Guimarães Rosa, em Camões, em Clarice Lispector, para ficarmos somente em três dos inúmeros manejadores das línguas, que as fazem aparecer de novo, como novas e nunca utilizadas como tal? Como estudar língua sem buscar nos inúmeros gêneros aquele que parece apropriar-se de todos os demais?

Estudiosos como Brait (2000) e Santoro (2007), ao apontarem para a falta de diálogo entre as áreas de Linguística e Literatura, propõem uma postura mais conciliatória que implica em mudanças na formação e no agir docente dos profissionais de Letras. No início desse artigo, mencionávamos um texto publicado por Silva Júnior (2020), no qual o autor afirma que há uma abertura da Linguística Aplicada a novos objetos de estudo. Certamente, nos anos 2000, a LA ainda vivia um processo de estruturação e consolidação no Brasil. No cenário nacional, é apenas a partir dos anos 1990 que a LA se entende como uma área transdisciplinar, de acordo com Signorini e Cavalcanti (1998) e indisciplinar, conforme Moita Lopes (2006).

O movimento de ampliação dos horizontes de interesses da Linguística Aplicada estabelece diálogo com outros campos do conhecimento, como a Educação, o Design, a Psicologia, a Sociologia, a Antropologia e a Política. Além disso, também se verifica uma aproximação da LA com a literatura, o que pode ser comprovado a partir de publicações recentes de pesquisadores da área, a exemplo do livro **Ensino de literaturas: perspectivas em Linguística Aplicada**, publicado por Amorim (2017). Em relação à produção bibliográfica no âmbito dos Programas de Pós-Graduação, Amorim e Silva (2020) realizam um mapeamento de pesquisas sobre literatura e ensino filiadas teoricamente à LA. Os dois trabalhos em questão não se debruçam sobre o contexto das línguas estrangeiras e, tampouco, em torno do espanhol, mas possibilitam uma visão geral da área.

Se, anteriormente, fazíamos referência a um binômio formativo na área de Letras, entre o campo da Linguística e da Literatura, Jover-Faleiros (2019) afirma que a seara de ensino de literatura constitui-se a partir de um tensionamento entre o campo da Educação e da Literatura. Em nossa opinião, os estudos literários se

mantiveram, por muito tempo, apáticos ao ensino porque a construção da Literatura enquanto disciplina escolar assume uma postura teórica e historicista, focalizando no estudo de escolas e tendências literárias. É comum encontrarmos depoimentos de alunos que afirmam que alguns professores de literatura centram suas aulas no que nós denominamos de uma historiografia da própria literatura: fala-se das principais características do barroco e enumera-se os principais autores e obras dessa vertente, por exemplo.

Assim, o espaço destinado ao ensino de literatura nos cursos de Letras, por muito tempo, corresponde a um lugar periférico⁴, sendo acolhido pelos cursos de Pedagogia. Nos anos 1980, o debate sobre a abordagem da literatura na escola começa a ganhar relevo a partir da criação de um Grupo de Trabalho na ANPOLL:

No Brasil, falar sobre o ensino de literaturas implica reconhecer que esta é uma discussão relativamente recente. O primeiro movimento de institucionalização da referida temática na pesquisa nacional deu-se em 1985, durante o I ENANPOLL, realizado na Universidade Federal do Paraná, quando foi criado o Grupo de Trabalho “Literatura e ensino”, sob a responsabilidade da Professora Suzi F. Sperber, vinculado à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL) (COSTA JUNIOR, 2020, p. 02).

Como desdobramento da criação do referido Grupo de Trabalho, é nesse momento que vai se popularizando, nos cursos de Letras, a importância do ensino de literatura para a formação de jovens leitores. Desse modo, as tensões entre Educação e Literatura, conforme mencionadas por Jover-Faleiros (2019), passam a constituir a natureza eminentemente interdisciplinar desse campo de pesquisa, formada a partir do entrecruzamento e das contribuições de três grandes áreas, conforme a tabela abaixo:

Quadro 01 - Contribuições das áreas

CAMPO DO SABER	CONTRIBUIÇÕES
Estudos literários	Apresenta colaborações que giram em torno de aspectos teóricos-críticos que possibilitam ao leitor analisar textos literários. Dito de outra forma, a crítica literária mostra caminhos de leitura, interpretação e análise dos mais variados gêneros literários, dando ao leitor a possibilidade de dissecar a estrutura do texto literário.
Estudos linguísticos	O campo da linguística pode contribuir com o ensino de literatura na medida em que aponta para o leitor as minúcias da língua e da linguagem. A leitura crítica e reflexiva do texto literário só é possível quando o leitor chega a níveis de consciência linguística que o possibilitam interpretar o texto literário através dos seus múltiplos sentidos linguísticos.

⁴ Tratamos dessa questão no seguinte artigo: COSTA JUNIOR, J. V. L. da. Reflexões sobre a criação da disciplina “Ensino de literaturas de línguas estrangeiras nos cursos de Letras da UERN”. *Diálogo das Letras*, v. 09, 2020.

Educação	A área de educação colabora com o ensino de literatura em relação à constituição de procedimentos metodológicos que se voltam para a abordagem do texto literário na escola. Trata-se, portanto, de uma didática de ensino.
----------	---

Fonte: criado pelo autor

Diante do exposto, apontamos que o ensino de literatura é uma área interdisciplinar que se constitui a partir dos atravessamentos entre os estudos literários, linguísticos e a educação, cuja característica se aproxima da visão da própria Linguística Aplicada (SIGNORINI; CAVALCANTI, 1998; MOITA LOPES, 2006) que, por sua vez, pode cooperar com o campo do ensino de literatura ao promover um diálogo sobre os três saberes citados anteriormente. Diferentemente do quadro 01, que sintetiza algumas das contribuições dos estudos literários, linguísticos e da educação para a abordagem do texto literário na escola, a seguir discutiremos sobre os excessos dessas disciplinas para o referido contexto de ensino:

Quadro 02 - Excessos das áreas

CAMPO DO SABER	EXCESSOS
Estudos literários	Os estudos literários não podem se fixar em uma crítica literária historicista e que não estabelece diálogo com os horizontes de expectativas dos alunos. A desconstrução do cânone e uma abertura para outras manifestações literárias tornam-se características fundamentais para pensar o ensino de literatura. Além disso, é preciso também avaliar o rigor da crítica literária que se apresenta aos alunos, levando em conta os seus níveis de estudo. Portanto, consideramos como principal excesso dos estudos literários para o ensino de literatura um movimento de rechaço a elementos pedagógicos-didáticos que facilitam a circulação, a leitura e a interpretação do texto literário na escola.
Estudos linguísticos	O principal erro cometido pelos estudos linguísticos no contexto do ensino de literatura ocorre quando se transforma o texto literário em mero pretexto para aprender gramática ou como expositor de análise linguística.
Educação	Por sua vez, o principal desacerto da educação para o ensino de literatura encontra-se no chamado 'excesso de didatização', o que pode provocar um afastamento do texto literário do centro de uma aula que tenha a literatura como objeto de estudo, em decorrência de uma preocupação excessiva com a inserção de elementos didáticos e paratextuais das obras estudadas.

Fonte: criado pelo autor

Portanto, a natureza interdisciplinar da Linguística Aplicada pode funcionar como um convite para que especialistas em literatura observem com mais nitidez um conjunto de contribuições (e excessos) de outras áreas para o ensino de literatura, sem deslegitimar a importância do diálogo com outros saberes.

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1 CLASSIFICAÇÕES

O referido artigo apresenta algumas reflexões sobre Linguística Aplicada e ensino de literatura em aulas de língua espanhola, tendo como *corpus* analítico duas teses de Doutorado (SILVA, 2016; COIMBRA, 2018). Quanto aos nossos objetivos, a presente pesquisa é de natureza exploratória, pois “tem a finalidade de ampliar o conhecimento a respeito de um determinado fenômeno” (ZANELLA, 2013, p. 33), a saber: o ensino de literatura. Em relação à coleta de dados, o artigo assume uma perspectiva bibliográfica, centrando-se em textos e estudos de relevância para o campo do ensino de literatura.

3.2 CORPUS DE ANÁLISE

Para esse artigo, decidimos selecionar duas teses de Doutorado a partir dos seguintes critérios:

1. A tese selecionada deve centrar-se no ensino de literaturas hispânicas;
2. A tese selecionada deve ter sido defendida em instituições públicas brasileiras;
3. A tese selecionada deve ter sido escrita por um/a professor/a de língua espanhola;
4. A tese selecionada deve ter sido orientada por um/a professor/a de língua espanhola;
5. A tese selecionada deve vincular-se expressamente à Linguística Aplicada ou ter sido elaborada em um Programa de Pós-Graduação específico em Linguística Aplicada.

Considerando os cinco critérios de escolha das duas teses que compõem o nosso *corpus*, chegamos aos estudos de Silva (2016) e de Coimbra (2018), os quais passaremos a analisar em seguida⁵.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Para ilustrar as contribuições da Linguística Aplicada para o ensino de literatura em aulas de língua espanhola, analisaremos o resumo de duas teses de Doutorado (SILVA, 2016; COIMBRA, 2018), desenvolvidas em universidades públicas brasileiras, o que nos permite pensar em uma agenda da LA para o ensino de literatura.

⁵ Ao longo desse artigo, também citamos a tese de Doutorado de Regiane Santos Cabral de Paiva, defendida em 2020, no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (PPGL/UERN). No entanto, o estudo em questão não se enquadra nos critérios 4 e 5, definidos nos nossos procedimentos metodológicos.

A tese defendida por Girlene Moreira da Silva, sob orientação da Profa. Dra. Cleudene de Oliveira Aragão, junto ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará, intitula-se “Literatura, leitura e escola: um estudo sobre o desenvolvimento de habilidades de compreensão leitora e da competência literária de alunos de língua espanhola do ensino médio de uma escola pública”. O quadro 03 sintetiza os principais objetivos da pesquisa em questão:

Quadro 03 - Objetivos da tese de Silva (2016)

<p>Tese – Silva (2016)</p> <p>Nossa pesquisa de doutorado tem como objetivo geral investigar, a partir do ensino comunicativo focado na competência leitora, se e em que medida o uso dos gêneros literários, em comparação com o uso de gêneros não-literários, contribui para o desenvolvimento de habilidades de compreensão leitora e a competência literária de alunos de língua espanhola do ensino médio de uma escola pública. A pesquisa tem caráter experimental, em um estudo causal comparativo e os dados foram analisados quanti-qualitativamente. Os sujeitos participantes da pesquisa foram oitenta e quatro estudantes de uma mesma série (2º ano) de três turmas diferentes do ensino médio de uma escola pública de Natal/RN e a respectiva professora deles.</p>
--

Fonte: elaborado pelo autor, com base no resumo da tese de Silva (2016, p. 08)

O estudo doutoral de Silva (2016), de acordo com o fragmento do resumo da sua tese, objetiva discorrer sobre a compreensão leitora e a competência literária de alunos de uma escola pública do Rio Grande do Norte a partir da abordagem comunicativa. Uma das críticas mais recorrentes à abordagem da literatura pelo viés da Linguística Aplicada diz respeito a uma instrumentalização do texto literário, como se o tratamento dado aos gêneros literários fosse equivalente ao trabalho realizado com gêneros discursivos. A partir das asserções de pesquisa mobilizadas por Silva (2016), percebemos que a autora toca em questões fundamentais (e ao mesmo tempo polêmicas) para o ensino de literatura, tais como a diferenciação dos gêneros literários e dos gêneros não-literários.

De modo geral, a tese de Silva (2016) também contribui com a formação de jovens leitores na educação básica, conforme pode ser comprovado através das palavras-chave do estudo: “Leitura. Literatura. Leitura Literária. Língua Espanhola. Ensino Médio” (SILVA, 2016, p. 09). A partir dessa pesquisa, vinculada a um Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, inferimos que uma das preocupações da LA para o ensino de literatura encontra-se, portanto, na formação leitora.

O quadro 04 concentra-se na segunda tese que compõe o *corpus* de análise desse artigo. De autoria de Ludmila Scarano Barros Coimbra, sob orientação da Profa. Dra. Marcia Paraquett, a tese intitulada “O letramento literário no livro didático de espanhol: tem pedra no caminho?” foi defendida em 2018, junto ao Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia. A seguir, recorreremos ao resumo da pesquisa:

Quadro 04 - Objetivos da tese de Coimbra (2018)

<p>Tese – Coimbra (2018)</p>

“Esta tese situa-se na área da Linguística Aplicada e tem por objetivo principal defender o estudo de textos literários representativos da literatura de língua espanhola, na Educação Básica, como um direito do jovem do Ensino Médio [...] Os seguintes objetivos guiaram e organizaram esta tese: promover uma discussão sobre a importância do letramento literário para a formação humana e cidadã do estudante da Educação Básica, na perspectiva intercultural; debater a literatura como um direito indispensável ao ser humano; compreender a trajetória dos livros didáticos de espanhol, a partir de leis e documentos oficiais que dizem respeito à educação brasileira; evidenciar as concepções teórico-metodológicas de literatura e de seu ensino, suas funções, discutindo questões do campo literário, avaliar se a coletânea de textos literários da coleção **Confluencia** apresenta diversidade de autoria, temática e gênero literário; e compreender como as atividades do **Confluencia** trabalham com o texto literário” (COIMBRA, 2018, p. 09).

Fonte: elaborado pelo autor, com base no resumo da tese de Coimbra (2018, p. 09)

Embora a tese de Coimbra (2018) não tenha sido desenvolvida em um programa específico de Linguística Aplicada, a exemplo do trabalho defendido por Silva (2016), no PosLA da UECE, seu estudo filia-se categoricamente ao campo da Linguística Aplicada. Nesta tese, a pesquisadora defende a importância da leitura literária na educação básica, delimitando alguns objetivos específicos, os quais se aproximam das discussões sobre o letramento literário, a perspectiva intercultural e o modo como livros didáticos, particularmente a coleção **Confluencia**, abordam o texto literário em aulas de espanhol.

As palavras-chave do estudo de Coimbra (2018, p. 09) “Letramento literário. Língua espanhola. Literatura. Livro didático. Perspectiva intercultural” destacam a preocupação da autora com o letramento literário e, conseqüentemente, com o desenvolvimento de uma leitura crítica e reflexiva no contexto de ensino de língua espanhola.

Quando comparadas, as teses de Doutorado de Silva (2016) e Coimbra (2018) conversam entre si a partir de um conjunto de preocupações acerca do desenvolvimento da competência leitora e do letramento literário. Em termos de contribuição da Linguística Aplicada para o ensino de literatura de língua espanhola, acreditamos que as duas teses já mencionadas se voltam, de uma forma ou de outra, para a formação de leitores literários, contribuindo imensamente para práticas de ensino fomentadas na escola pública.

5. CONCLUSÕES

Neste artigo, colocamos em discussão a relação entre Linguística Aplicada e ensino de literatura em aulas de língua espanhola, com vistas a debater algumas das possíveis preocupações da LA para o campo do saber em questão. Em um primeiro momento do texto, apontamos que o ensino de literatura se constitui a partir do cruzamento interdisciplinar entre os estudos literários, linguísticos e a educação. Em seguida, também enumeramos algumas das principais contribuições e dos excessos das três disciplinas citadas para o ensino de literatura.

No que diz respeito às análises, mobilizamos duas teses de Doutorado (SILVA, 2016, COIMBRA, 2018) que tematizam o ensino de literatura no contexto de língua espanhola. A partir do exame analítico do resumo e das palavras-chave das

pesquisas em questão, indicamos que uma das preocupações da agenda da Linguística Aplicada para o ensino de literatura é a formação de leitores, particularmente, pelo viés da leitura literária.

Gostaríamos também de marcar a nossa posição a respeito da relação entre Linguística Aplicada e ensino de literatura. Este manuscrito é resultado de duas falas públicas realizadas em congressos da área de Letras no último semestre (2021.1).

Em uma dessas ocasiões, apresentamos um mapeamento de pesquisas de Mestrado e de Doutorado sobre ensino de literaturas hispânicas defendidas no Nordeste do Brasil. Chegamos à conclusão de que há um número considerável de trabalhos defendidos no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará (PosLA/UECE) e no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande (PPGLE/UFCG), dois lugares que têm tradição na pesquisa sobre ensino de literatura em línguas estrangeiras. Ousaríamos dizer que pouco se produz sobre esta temática em Programas de Pós-Graduação específicos da área de literatura, uma vez que há um maior interesse em trabalhos de crítica teórica.

Ao apresentar estes dados, observamos um certo desconforto de alguns professores da área com a ideia de que a Linguística Aplicada tem pautado o ensino de literatura na sua agenda de pesquisa. Do mesmo modo, existe um movimento que reivindica que o ensino de literatura seja pensado pela própria literatura e não por outros campos do saber. Acreditamos que a reivindicação é legítima, mas não se pode negar que outras áreas, como a educação e a LA, têm contribuído com o ensino de literatura e, conseqüentemente, com a formação leitora.

Defendemos que a formação de leitores é uma tarefa que compete a diferentes instâncias sociais, como: i. o Estado, que deve instituir políticas públicas para a leitura e para a formação de leitores; ii. a família, que também deve assumir o seu compromisso com a leitura no âmbito doméstico e; iii. a escola, sendo esta a instituição socialmente cobrada pela formação de leitores.

Dentro da escola, a formação leitora deve ser motivada por todas as disciplinas do currículo escolar. Professores de português, de línguas estrangeiras, de história, de sociologia, de matemática etc., por exemplo, precisam se comprometer com a formação de leitores críticos e reflexivos.

Se assim for, gostaríamos de concluir este artigo com uma pergunta, a qual pretendemos desenvolver em uma publicação futura: Se a tarefa de formar leitores deve ser compartilhada entre várias instâncias sociais, por qual razão nós, professores de literatura, temos tanta dificuldade em estabelecer diálogo com outras áreas do saber que se propõem a pensar o ensino de literatura?

Referências

AMORIM, M. A. de. **Ensino de literaturas**: perspectivas em Linguística Aplicada. Campinas: Pontes Editores, 2017.

AMORIM, M. A. de; SILVA, M. R. L. da. O ensino de literaturas na Linguística Aplicada. **Raído (Online)**, Dourados, v. 14, 2020.

ARAGÃO, C. de O. **Todos maestros y todos aprendices**: la literatura en la formación de profesores de E/LE tratada como objeto de estudio, recurso para la enseñanza y formadora de lectores. 2006. 552 f. Tese (Doutorado em Filología Hispánica) – Universidade de Barcelona, Barcelona, 2006.

BRAIT, B. Língua e literatura: uma falsa dicotomia. **Revista Anpoll**, v. 1, n. 8, 2000.

COSTA JUNIOR, J. V. L. da. **Lembrar para não esquecer**: memória, história e ficção em aula de língua espanhola. 2017. 159 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2017.

COSTA JUNIOR, J. V. L. da. Reflexões sobre a criação da disciplina “Ensino de literaturas de línguas estrangeiras nos cursos de Letras da UERN”. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 09, 2020.

COSTA JUNIOR, J.V. L. da; PINHEIRO-MARIZ, J. Pensando o ensino de Literaturas de Língua Espanhola na Educação Superior. **Revista Terceira Margem**, Rio de Janeiro, v. 24, 2020.

COSSON, R. **Paradigmas do ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2020.

COIMBRA, L. S. B. **O letramento literário no livro didático de espanhol**: tem pedra no caminho? 2018. 357 f. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

CLÍMACO, A. O; ORTEGA, R. da S; MILREU, I (Orgs). **Ensino de literaturas hispânicas**: reflexões, propostas e relatos. Campina Grande: EdUFCEG, 2018.

GUIMARÃES, R. B. J. O Estágio curricular nos cursos de Letras: o desafio de ensinar a ensinar literatura. In: MILREU, I; RODRIGUES, M. C. (Orgs). **Ensino de língua e literatura**: políticas, práticas e projetos. Campina Grande: Bagagem, 2012.

JOVER-FALEIROS, R. O que se ensina quando se ensina literatura? Considerações sobre a constituição de um objeto. **Estudos de literatura brasileira contemporânea**, Brasília, n. 57, 2019.

MOITA LOPES, L. P. da. **Por uma Linguística Aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

NASCIMENTO, M. B. do; TROUCHE, A. L. G. **Literatura y Enseñanza**. Rio de Janeiro: CAA Editora, 2008.

PAIVA, R. S. C. de. **Tratamento didático do texto literário nos manuais de espanhol**: gêneros literários, práticas de leitura e latinidade. 2020. 353 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2020.

PARAQUETT, M. A língua espanhola e a Linguística Aplicada no Brasil. **Revista Abehache**, n. 02, 2012.

SIGNORINI, I; CAVALCANTI, M. C. (Orgs). **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

SANTORO, E. **Da indissociabilidade entre o ensino de língua e de literatura: uma proposta para o ensino do italiano como língua estrangeira**. 2007. 355 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SILVA, G. M. da. **Literatura, leitura e escola: um estudo sobre o desenvolvimento de habilidades de compreensão leitora e da competência literária de alunos de língua espanhola do ensino médio de uma escola pública**. 2016. 427 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

SILVA, M. M. da. Uma estranha na sala de aula: interculturalidade, letramento literário e ensino. **Revista Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**. Brasília, v. 2, n. 57, 2019.

SILVA JÚNIOR, A. F. da. Relações e avanços entre a Linguística Aplicada e o Hispanismo no Brasil. **Raído**, Dourados, v. 14, n. 36, 2020.

OLIVEIRA, F. F. de. **A literatura na língua do outro: o tratamento literário em livros didáticos de espanhol como língua estrangeira**. 2013. 148 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013.

Para citar este artigo

COSTA JUNIOR, J. V. L. da. Linguística Aplicada e ensino de Literatura em aulas de Espanhol: o que é e como se faz. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 10, n. 8, 2021, p. 83-95.

O autor

JOSÉ VERANILDO LOPES DA COSTA JUNIOR é professor adjunto do departamento de Letras da Universidade Federal da Paraíba.